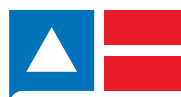


CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

HISTÓRIA

Unidade 2 – Versão – 24 Abril 2021

6 ano



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretorias da Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Ciências Humanas

Carlos Maurício Castro

Celeste Alves Santos

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Marcos Paulo Souza Novais

Equipe de Elaboração

Adilma de Jesus Rodrigues

Ângelo Aparecido Soares Borges

Antônio César Farias Menezes

Carlos Jerry das Neves Bispo

Carlos Maurício Castro

Cláudia Regina de Barros

Daniela Cerqueira Carvalho Nascimento

Denise Pereira Silva

Elizabeth de Jesus Silva

Emerson Costa Farias

Fábio Batista Pereira

Fátima Carmelo Balthazar da Silveira Lima

Gracione Batista de Oliveira

Hiure Vilas Boas Gonçalves

Igor Santana Santos

Jaqueline Pinto dos Santos Borroni

Juliana Gabriela dos Santos Leal

Karla Santana dos Santos Teixeira

Lailton José Bispo dos Santos Junior

Lorena Rodrigues Vaz

Luana Moura Quadros Carvalho

Luciene Santos de Almeida

Luiz Arthur do Nascimento Rocha

Luiz Carlos Araújo Ribeiro

Marcos Paulo Souza Novais

Márcia Suely Oliveira do Nascimento

Márcio Argôlo Queiroz

Margareth Rodrigues Coelho Vaz

Norma Suely Gama Couto

Otávio Silva Alvarenga

Oyama dos Santos Lopes

Pedro Anselmo de Siqueira São Thiago

Ramires Fonseca Silva

Renata Maria Alves Reboças

Renata Maria Oliveira e Silva Correia de Brito

Rodrigo Freitas Lopes

Rodrigo Silva Santos

Saulo Matias Dourado

Selma Reis Magalhães

Teotonilia Maria Batista da Silva

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Gabriela Silva de Jesus

Nancy Araújo Bento

Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Luciana Teixeira Lima

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza • Ana Lúcia Cerqueira Ramos

• Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior

• Carmelita Souza Oliveira • Claudio Marcelo Matos

Guimarães • Clísia Costa • Eliana Dias Guimarães • Elias

Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Helena Vieira

Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris

Borges de Araujo • Ivonilde Espírito Santo de Andrade •

Jose Expedito de Jesus Junior • João Marciano de Souza

Neto • Jussara Bispo dos Santos • Jussara Santos Silveira

Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado

dos Santos • Maria Augusta Silva • Marisa Carreiro

Faustino • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Rosângela

de Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Solange

Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti

Figueiredo • Tânia Regina Gonçalves do Vale

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

2

A Invenção do Mundo Clássico e o Contraponto com outras Sociedades

Objetos de Conhecimento:

1. Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); 2. Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais; 3. O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.

Competência(s):

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Habilidades:

1. (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na culturamaterial e na tradição oral dessas sociedades.
2. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
3. (EF06HI09) Discutir o conceito de antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como impactos sobre outras sociedades e culturas.

TEMA: Povos das Américas (pré-colombianos); Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.

Objetivos de Aprendizagem: Discutir a diversidade cultural dos povos pré-colombianos antes da colonização da América; Comparar as diferenças e semelhanças dos povos indígenas brasileiros e a importância na formação do povo brasileiro e sua presença na sociedade atual.

	Aulas	Atividade
Semana 5	13	Leitura de imagens e textos da seção “Lendo as paisagens da trilha”.
	14	Leitura de textos “Explorando a trilha”, texto 2: Os Primeiros Povos da América e do texto 3: Expulsos para as Periferias das Cidades.
	15	Realização de atividade proposta na seção “Desafios da trilha”.
Semana 6	16	Realizar a atividade da seção “A trilha é sua”.
	17	Realização da atividade “A trilha é sua”. Produção Textual.
	18	Realização da atividade da seção “Proposta de intervenção social” e Auto-avaliação.

TEMA: O Ocidente Clássico – aspectos da cultura na Grécia e em Roma.

Objetivos de Aprendizagem: Perceber as relações entre o passado e o presente na História; Refletir os impactos deixados pelas civilizações clássicas sobre outras sociedades e culturas.

	Aulas	Atividade
Semana 7	19	Tempestade de ideias sobre a Ágora e a ALBA. Leitura do texto 1.
	20	Leitura dos textos 2 e 3 com discussão.
	21	Realizar a atividade da seção “Desafios da trilha”.
Semana 8	22	Realizar a atividade da seção “A trilha é sua: mão na massa”.
	23	Realizar a atividade “A trilha na minha vida”. Produção Textual.
	24	“Realizar a atividade da seção “Proposta de intervenção social” e Auto-avaliação.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Nessa trilha iremos nos aventurar sobre as areias do **Antigo Egito**. Por essa nação africana passaram povos cuja cultura nos influencia até hoje. Os mistérios dos seus ritos funerários, pirâmides e símbolos nos encantam através de filmes, livros e jogos.

Sobre essa civilização antiga veremos como uma estrutura hierarquizada proporcionou seu crescimento e estabilização por um grande período de tempo. Você está pronto para encarar os segredos que as areias antigas escondem?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Quais conhecimentos você tem sobre o Egito Antigo? Você já ouviu falar sobre as pirâmides? O que você sabe sobre a importância dos Faraós? Já assistiu algum filme sobre as múmias e os rituais funerários egípcios? Você conhece o Rio Nilo e sua importância para a agricultura da antiga civilização egípcia?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as imagens a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/egipcio.htm>. Acesso em: 17 dez. 2020.

Figura 2



Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/conheca-5-livros-para-entender-egito-antigo.phtml>. Acesso em: 17 dez. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Agora, para conhecer um pouco mais sobre essa fascinante civilização leia os textos abaixo:



Texto 1 – Osíris: o deus do pós-vida

[...] No contexto da mitologia grega, Osíris é protagonista de uma difundida lenda de prosperidade da terra e da vegetação egípcia. Osíris teria sido responsável por governar a terra e, através das águas do Nilo, ressuscitar a vida existente em torno do rio sempre que a seca matava tudo. Ele teria ensinado aos humanos as técnicas necessárias para a civilização, para a agricultura e para a domesticação de animais.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia/osiris/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

Texto 2 – A importância do Rio Nilo

[...] Os egípcios criaram uma civilização fascinante em meio ao deserto. Desde 5.000 a.C., os habitantes das aldeias próximas ao Nilo cultivavam cereais, como o trigo, o centeio e a cevada, legumes, frutas, linho, algodão e papiro. E isso, só foi possível porque souberam aproveitar as cheias do rio Nilo.

Disponível em: <https://somossujeitosdahistoria.blogspot.com/2015/09/egito-antigo.html>. Acesso em: 17 dez. 2020.

Se tiver acesso à internet, assista com atenção (ver, sentir, julgar, agir) ao vídeo:

“Fantástico: A Jornada da Vida – Rio Nilo - Ep. 04 - Como o Nilo fez nascer a civilização egípcia”.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_pD-XocceFY. Acesso em: 17 dez. 2020.

Agora que você leu os **Textos 01 e 02** e assistiu ao vídeo sobre **A Jornada da Vida – Rio Nilo**, faça anotações em seu **caderno** e/ou bloco de notas sobre os seguintes pontos:

1 Qual o impacto causado pelo Rio Nilo na formação e construção do Egito Antigo?

Vídeos Complementares:

Se estiver com acesso à internet, assista aos três vídeos da série: **5 coisas que você deveria saber.**

Vídeo 2 – O processo de mumificação

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wqSs3XnFjp0>

Acesso em: 17 dez. 2020.

O vídeo propõe-se responder questões, como por exemplo:

- Quais elementos são usados para o processo de mumificação?
- Quantas etapas são necessárias?
- Quais órgãos são retirados do corpo e por quê?
- Qual a importância religiosa desse ritual?

Vídeo 3 – Como construíram as pirâmides?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q7zyyX7PK9E>

Acesso em: 17 dez. 2020.

O vídeo propõe-se responder questões, como por exemplo:

- Quais os materiais usados para construir as pirâmides?
- Quais dificuldades foram encontradas em sua construção?
- Como foi descoberta sua construção?
- Quem participou de sua construção e como se deu esse processo?

Vídeos 4 – Assassin's Creed Origins: Game vs Life Real Egypt

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WOiXceTSso8>

Acesso em: 17 dez. 2020.

O vídeo propõe-se responder questões, como por exemplo:

- Quais as relações entre os monumentos antigos e os retratados de forma fidelizada no game?
- Que símbolos você notou nos monumentos?
- Qual a importância da preservação dos monumentos históricos?

Utilize o seu **caderno** e/ou bloco para elaborar um resumo que envolva comentários sobre os três vídeos citados acima.



5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Respire fundo e acalme-se! Precisamos verificar o que você conseguiu aprender nessa trilha.



Procure lembrar de tudo o que foi comentado durante a caminhada, mas, se precisar, vou deixar aqui os assuntos abordados e você pode encontrá-los em seu livro didático: **O Rio Nilo, A estrutura social egípcia, as pirâmides e monumentos históricos e a mumificação**. Para vencer e superar o desafio enfrentado nessa trilha, precisamos entender: **a localização do Egito e a importância do Rio Nilo na organização dessa sociedade**. Pesquise em livros didáticos adotados e disponibilizados em sua escola.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Que tal você agora se tornar um arqueólogo? Quem sabe desvendar os mistérios escondidos dentro das pirâmides ou até mesmo achar objetos raros e de importância histórica?

Vamos utilizar o jogo **Arqueólogo – Antigo Egito** e comece a descobrir os segredos da sociedade egípcia. Faça o *download* no seu computador ou na *playstore* do seu celular.

Figura 3



Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.magisterapp.ancientegypt&showAll-Reviews=true>. Acesso em: 17 dez. 2020.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

A música é uma das várias formas de se expressar em sociedade. Nela encontramos sentimentos, valores, ideias e também conhecimento.

Como a música é algo que se espalha rapidamente devido ao seu alcance é notável como ela nos impacta no dia a dia.

Agora vamos conhecer a música **Faraó Divindade do Egito da banda Olodum.**



Deuses, divindade infinita do universo



Predominante esquema mitológico



A ênfase do espírito original, Shu



Formará no Éden um ovo cósmico



A Emersão



Nem Osíris sabe como aconteceu



A Emersão



Nem Osíris sabe como aconteceu



A Ordem ou submissão do olho seu



Transformou-se na verdadeira humanidade



Epopéia



Do código de Gerbi



Eu falei Nut



E Nut gerou as estrelas



Osíris proclamou matrimônio com Ísis



E o mau Set, irado, o assassinou e impera



Hórus levando avante a vingança do pai



Derrotando o império do mau Set



É o grito da vitória que nos satisfaz



Cadê?



Tutancâmon

Ei, Gizé

Akhaenaton

Ei, Gizé

Tutancâmon

Ei, Gizé

Akhaenaton

Eu falei Faraó

Ê, Faraó

Ê, eu clamo Olodum

Pelourinho

Ê, Faraó

É Pirâmide, a base do

Egito

Ê, Faraó

Ê, eu clamo Olodum

Pelourinho

Ê, Faraó

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/olodum/86952/> Acesso em: 17 dez. 2020.

- 1 Chegou o momento de botar a mão na massa jovem trilheiro, analise a letra da música, em seguida liste as palavras que nos remete ao Egito Antigo e pesquise sobre elas. Escreva no seu **caderno** e/ou bloco de anotações.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Que tal apresentar para seus colegas o que você aprendeu? Uma forma bacana que você pode fazer é a partir do cordel. O cordel nordestino é uma **expressão popular** que se caracteriza pela declamação de poemas. Esses textos rimados são impressos em folhetos e pendurados em cordas – os cordéis! – e vendidos em feiras livres. Para o cordel ser feito é importante se atentar às rimas e ao conteúdo a ser feito, dessa forma, crie um cordel com o que você aprendeu sobre o Egito Antigo.

Para te ajudar dê uma olhada nesse site que explica passo a passo como fazer o Cordel: Disponível em: <https://www.artecompapel.com/wp/como-fazer-um-cordel/>. Acesso em: 17 dez. 2020.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir, e responder em seu **caderno**, um pouco sobre a experiência que tivemos? Com certeza isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!



a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?



b) Considera que a trilha te ajudou a compreender a importância do Rio Nilo para a formação do Egito Antigo?



c) Através da trilha você conheceu como a civilização egípcia era estruturada? Que sua divisão permitia seu funcionamento como sociedade?



d) Qual a importância do ritual de mumificação para os egípcios antigos?



e) Quais os legados da cultura egípcia para a sociedade atual?

1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Nesta trilha vamos aprender sobre o **patrimônio histórico e cultural da Mesopotâmia**, explorando a importância da preservação de monumentos históricos; a relevância do espaço geográfico para a construção de uma civilização; a escrita como meio de comunicação de um povo; a construção de leis para manutenção de uma ordem social vigente; as primeiras noções de direito, justiça e sociedade. A estrutura e organização dos povos mesopotâmios e sua influência cultural até os dias atuais.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Imagine se parte do nosso passado fosse destruído e não pudéssemos fazer nada? Se a casa dos seus avós ou o prédio mais antigo da sua cidade fosse depredado e não restasse nenhum resquícios da história? Sua cidade tem algum rio, montanha ou outro elemento geográfico que tenha uma importância histórica para seu município? Quais leis você conhece ou já ouviu falar? Conhece a famosa frase “olho por olho, dente por dente”?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A nossa caminhada nesta trilha terá continuidade com as leituras de dois suportes textuais.

Texto 1 – Estado Islâmico destrói sítio arqueológico do século XIII a.C. no Iraque

O Estado Islâmico fez mais um ataque à história ao destruir o sítio arqueológico assírio de Nimrud, no Iraque. O Ministério do Turismo e Antiguidades

informou nesta quinta-feira que os terroristas usaram “veículos pesados” para atacar as ruínas do século XIII a.C., uma das mais celebradas heranças arqueológicas do país. Nimrud é uma antiga cidade localizada às margens do Rio Tigre que aparece na Bíblia com o nome Kalakh.



Figura 1

Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/NvY2u-FGLnvA/hqdefault.jpg>
Acesso em: 11 set. 2020.

Foi uma das capitais da Assíria e está localizada cerca de 30 quilômetros a sudeste de Mosul, capital da província de Nínive, onde o EI destruiu estátuas milenares na última semana.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/estado-islamico-destroi-sitio-arqueologico-do-seculo-xiii-a-c-no-iraque/>. Acesso em: 11 set. 2020. (Adaptado).

Texto 2 – O que é patrimônio histórico cultural

O termo patrimônio histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade.

O termo patrimônio histórico cultural diz respeito a tudo aquilo que é produzido, material ou imaterialmente, pela cultura de determinada sociedade que, devido à sua importância cultural e científica em geral, deve ser preservado por representar uma riqueza cultural para a comunidade e para a humanidade.

A valorização do patrimônio histórico cultural é a valorização da identidade que molda as pessoas. Por isso, preservar as paisagens, as obras de arte, as festas populares, a culinária ou qualquer outro elemento cultural de um povo, é manter a identidade desse povo.

Figura 2



Disponível em: https://static.nationalgeographicbrasil.com/files/styles/image_3200/public/101_MESOPOTAMIA_181204_1280x720_1388457027551.jpg?w=1900&h=1069
Acesso em: 11 set. 2020.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>. Acesso em: 11 set. 2020. (Adaptado).

Após a leitura dos textos 1 e 2, se tiver internet assista o vídeo indicado abaixo, de uma reportagem da BBC News acerca do Estado Islâmico e a destruição de sítios arqueológicos e estátuas da região do oriente médio.

O Estado Islâmico destrói sítio arqueológico.

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2015/03/150306_nimrud_destruida_rb. Acesso em: 11 set. 2020.

Resumo: Integrantes do grupo autodenominado “Estado Islâmico” (EI) causaram indignação ao destruir parte da cidade histórica de Nimrud, antiga capital do império assírio fundada no século 13 a.C. onde hoje está o norte do Iraque. O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, considerou a destruição um crime de guerra, disse seu porta-voz. Há uma semana, militantes divulgaram um vídeo em que destruíam artefatos em um museu em Mossul, também no Iraque. O grupo extremista islâmico acredita segue uma vertente radical da sharia (lei islâmica) segundo a qual estátuas são usadas para idolatrar falsos deuses. Ao mesmo tempo, o “EI” pôs à venda alguns artefatos no mercado negro, transformando antiguidades em uma importante fonte de renda para o grupo.

A partir dos textos, das imagens e do vídeo com a reportagem, responda:

- 1 Quais os danos causados a história e cultura mundial a partir dessas destruições do Estado Islâmico?
- 2 Quais razões levaram à destruição desses monumentos históricos? Você concorda ou discorda de tais razões? Explique!

4. EXPLORANDO A TRILHA

De onde surgem as cidades? Você sabe como a sua cidade surgiu? Existe algum rio, montanha ou outro espaço geográfico importante para sua cidade? Você sabia que toda uma civilização surgiu no deserto através de dois rios?

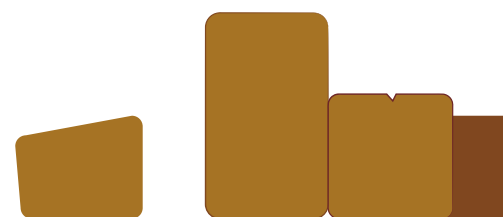
Hora da pesquisa: Busque em seu livro didático de História uma imagem que retrate os dois rios. Escreva em seu **caderno** como é o espaço geográfico próximo aos rios, depois pesquise cidades no Brasil que surgiram através das margens dos rios.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Respire fundo e acalme-se! Precisamos verificar o que você conseguiu aprender nessa trilha.

Procure lembrar tudo o que foi comentado durante a caminhada, mas, se precisar, vou deixar aqui os assuntos abordados e você pode encontrá-los em seu livro didático:

- O patrimônio histórico do Oriente Médio.
- Os rios Tigre e Eufrates.
- Os povos que formaram a Mesopotâmia. A escrita cuneiforme. O Código de Hamurabi.



Para vencer e superar o desafio enfrentado nessa trilha você precisará fazer uma pesquisa e as orientações para ela estão no próximo passo da trilha!

Siga em frente, entenda a pesquisa e jogue duro!!!

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Tenho certeza que você vai se envolver nessa atividade. Já discutimos e descobrimos sobre a importância da Mesopotâmia. Leia com atenção o texto que segue abaixo e identifique os elementos que você concorda ou discorda desse título. Responda em seu **caderno** e/ou bloco de notas.

Texto 3 – O CÓDIGO DE HAMURABI ERA JUSTO?

É chamado **Código de Hamurabi** uma compilação de 282 leis da antiga Babilônia (atual Iraque), composto por volta de 1772 a.C. Hamurabi é o sexto rei da Babilônia, responsável por decretar o código conhecido com seu nome, que sobreviveu até os dias de hoje em cópias parcialmente preservadas, sendo uma na forma de uma grande *estela* (monolito) de tamanho de um humano médio, além de vários tabletas menores de barro. Importante lembrar que a sociedade que produziu o Código de Hamurabi era uma sociedade estratificada. As disposições determinam qual comportamento é pertinente para cada classe. A sociedade babilônica tinha por base a desigualdade. A primeira classe, e mais numerosa era a dos awilu, os cidadãos, proprietários, camponeses, artesãos e comerciantes. As disposições presentes no Código contemplam todas as classes, mas podemos observar que a legislação é feita com total parcialidade em favor da classe superior, os “awilum”. A maior parte dos artigos dão a entender que somente eles possuem direitos, pois frequentemente lemos a palavra awilum, e não qualquer expressão mais genérica que demonstraria imparcialidade.

Disponível em: Santiago, Emerson. **Código de Hamurabi**. <https://www.infoescola.com/historia/codigo-de-hamurabi/>. Acesso em: 11 set. 2020. (Adaptado).




Para saber mais, leia o material complementar indicado.

BOUZON, Emanuel. **O Código de Hamurabi**. Petrópolis: Vozes, 2003. P. 46, 51-53.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Nesse momento da sua trilha faça uma pesquisa com seus familiares sobre a opinião deles acerca da justiça atual, a partir dos questionamentos abaixo, mas antes que tal explicar a eles um pouco sobre o que você aprendeu sobre o código?

- 
- 1 Você acredita que a justiça funciona da forma devida no país hoje?
 - 2 Se o código de Hamurabi fosse aplicado hoje em dia, ele funcionaria bem como forma de justiça?
 - 3 Na sua opinião todos são tratados de forma justa pelas leis de nosso país?
 - 4 Que leis você acredita que poderiam ser acrescentadas ou melhoradas no nosso país?

Escreva no **caderno** as respostas dos questionamentos e faça uma análise, buscando entender como cada pessoa da sua família pensa acerca das noções de justiça e leis de nosso país. Tal pensamento é importante por servir como reflexão política para entendermos nosso país.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Muito do que conhecemos hoje sobre a mesopotâmia se deve a **escrita cuneiforme** deixada nas argilas, devido a esse material ter se preservado no tempo e com o estudo de arqueólogos e historiadores. Assim, que tal você deixar uma mensagem nesse mesmo modelo para as futuras gerações? Se possível faça com argila um quadro com esse material e escreva usando um palito alguma mensagem que gostaria de deixar para o futuro, quem sabe você também pode contar um pouco sobre sua vida, o que gosta de fazer, comer e assistir.

Para saber mais, pesquise sobre a escrita cuneiforme em seu livro didático ou se tiver *internet*, acesse outras fontes de pesquisas indicadas a seguir como materiais complementares.

A Invenção da Escrita (Escrita Cuneiforme, Hieróglifos e a Pedra de Roseta) História da Civilização.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tUWIpzYaKXw>.

Acesso em: 15 set. 2020.

Resumo: História da Civilização – A Invenção da Escrita Conheça os primeiros passos do homem rumo à civilização e suas grandes descobertas; Os Hieróglifos; A Escrita Cuneiforme e A Pedra de Roseta.

9. AUTOAVALIAÇÃO

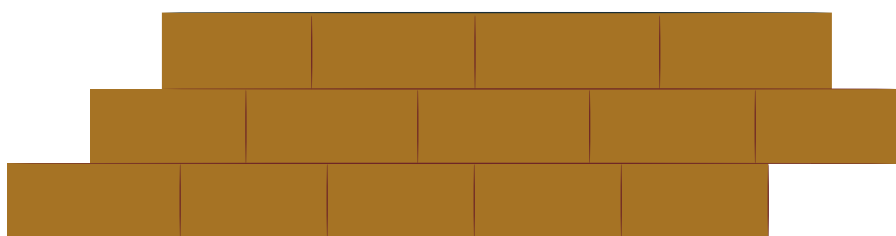
Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir, e responder em seu **caderno**, um pouco sobre a experiência que tivemos? Com certeza isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!

a) Você planejou e organizou o tempo programado para realizar as atividades? Quando e como?

b) Considera que a trilha te ajudou a compreender a importância da mesopotâmia na história? Que rios formaram essa civilização? Quais os legados deixados por eles?

c) Através da trilha você analisa o papel da justiça na aplicação de leis seja no passado ou no presente?

d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens e os conhecimentos dessa trilha e compartilhar com seus colegas? Comente.



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Vamos iniciar uma nova etapa e com ela muitas descobertas. Nesta trilha os povos indígenas são nosso foco. Onde viviam, o que vestiam, seus costumes, o que tinham em comum e suas diferenças, no passado e no presente também. Vamos estudar **a diversidade cultural dos povos pré-colombianos, as diferenças e semelhanças dos povos indígenas do território brasileiro e o seu legado para a sociedade atual.** Vamos discutir e conhecer como vivem esses povos hoje. Incrível não é? Dispostos? Vamos lá!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Vocês sabiam que diferentes etnias de povos nativos que habitavam a América formaram impérios grandiosos? Que no Brasil existem povos indígenas em todo país? Que na Bahia existem 37 mil indivíduos e 16 etnias?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe atentamente as figuras a seguir e depois leia o texto:

Figura 1 – Pajé da Reserva da Jaqueira



Figura 2 – Campeões dos Jogos Mundiais dos Indígenas prestigiam os Jogos Pataxó



Disponíveis em: <https://www.essemundoenosso.com.br/reserva-da-jaqueira-aldeia-indigena-porto-seguro/> Acesso em: 07 set. 2020.

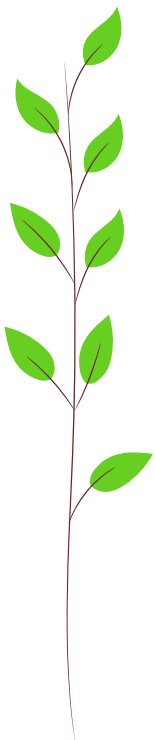
Texto 1 – População Indígena na Bahia

[...] No estado da Bahia, assim como acontece no Nordeste, essa concepção cria um grave equívoco, em que os indígenas sequer são considerados índios, pois não correspondem aos traços fenotípicos dos chamados povos da floresta, estereótipo do índio brasileiro. Os povos que são reconhecidos como tradicionais, seus representantes são vistos como remanescentes, perpetuando a lógica da extinção. No entanto, a real história dos índios dessa região aponta para o caminho inverso, o de resistência e de emergência, não só populacional quanto cultural.

Se na década de 1920 eram reconhecidos cinco povos, hoje aponta-se para a existência de 46 povos identificados e em processo de identificação, totalizando uma população de 70 mil pessoas. É importante ressaltar que o conceito de Região Nordeste aqui adotado está em conformidade com o que é apontado pela APOINME – Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, que abrange os estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Sergipe, Minas Gerais e Espírito Santo, ficando de fora, portanto, os estados do Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte.

Vivem na Bahia atualmente cerca de mais de 37 mil indivíduos representando 16 grupos étnicos: Atikum, Kaimbé, Kantaruré, Kariri-Xocó, Kiriri, Payayá, Pankararé, Pankarú, Pataxó Hãhãhãe, Pataxó, Truká, Tumbalalá, Tupinambá, Tuxá, Xacriabá e Xukuru-Kariri.

Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/povosindigenas#:~:text=Vivem%20na%20Bahia%20atualmente%20cerca,%2C%20Xacriab%C3%A1%20e%20Xukuru-Kariri>. Acesso em: 4 set. 2020. (Adaptado).



4. EXPLORANDO A TRILHA

Para aprofundarmos um pouco mais esse tema tão importante para nossa história, siga em frente, lendo os textos a seguir:

Texto 2 – Os primeiros povos da América e os índios do Brasil

Muito antes da chegada de Cristóvão Colombo, a América já era ocupada por vários povos, que viviam de variadas formas, as quais iam da organi-

zação tribal – como os povos que habitavam a região onde hoje é o Brasil – até vastos impérios, como era o caso dos astecas, que se localizavam na região conhecida como Mesoamérica.

Muitas dessas civilizações desapareceram em consequência da colonização, que se iniciou no final do século XV, mas deixaram heranças históricas que marcaram o nosso continente até os dias de hoje.



Os astecas e os maias conheciam a escrita e registravam regularmente o seu cotidiano. Os incas, por sua vez, criaram um interessante e eficiente sistema de contagem: o quipo. Este instrumento era feito de cordões coloridos, onde cada cor representava a contagem de algo. Com o quipo, registravam e somavam as colheitas, habitantes e impostos. Mesmo com todo desenvolvimento, este povo não desenvolveu um sistema de escrita.

Infelizmente, grande parte dos documentos produzidos antes de 1492, que poderiam nos revelar muitos aspectos do seu modo de vida, foi destruída pelos conquistadores e em seu lugar ficaram relatos feitos pelos europeus, que, em sua grande maioria, viam a cultura americana como inferior à europeia. Na atualidade, a arqueologia tem feito várias descobertas que permitem elucidar um pouco mais a cultura dos primeiros habitantes da América.

Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/povosamerica/>. Acesso em: 4 set. 2020. (Adaptado).

Texto 3 – Expulsos para as periferias das cidades

Milhares de famílias indígenas expulsas de suas terras ou convencidas por falsas promessas de que a vida nas cidades seria melhor, migraram e atualmente encontram-se nas periferias de grandes centros urbanos. A realidade

das comunidades ou famílias que se encontram em contextos urbanos, evidencia a negação, por parte do Estado, de assegurar aos povos seus direitos, especialmente a demarcação das terras tradicionais e de executar políticas públicas eficazes que possibilitem a vida com dignidade para as populações nativas dentro de seus territórios. Dos quase um milhão de indígenas, mais de 40% vive em áreas urbanas. A grande maioria não tem acesso à água potável e saneamento básico e subsistem de subempregos, em situação precária e sujeitos a todo tipo de violência.

Nas cidades os indígenas lutam intensamente para serem reconhecidos e terem seus direitos assegurados, especialmente o acesso a serviços públicos de atendimento à saúde e educação. Ou seja, eles são duplamente punidos. Primeiro por terem sido expulsos de seus territórios originários e segundo por não poderem acessar os serviços públicos em função de sua expulsão.

Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2020/04/FOLDER-Semana-Povos-Indi%CC%81genas-2020-Pg-separadas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2020.

Atenção! Agora é hora de complementar seu aprendizado com:

O livro didático adotado em sua escola. **Temática: Povos Indígenas da América**

Para saber mais – se estiver com acesso à internet ouça a canção

“Índios” – Legião Urbana.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoiW5NmrMbE>. Acesso em: 19 dez. 2020.

Letra da Canção: “Índios” – Legião Urbana

Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha

Quem me dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda



Quem me dera ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente

Quem me dera ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
Fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto como o mais importante
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente

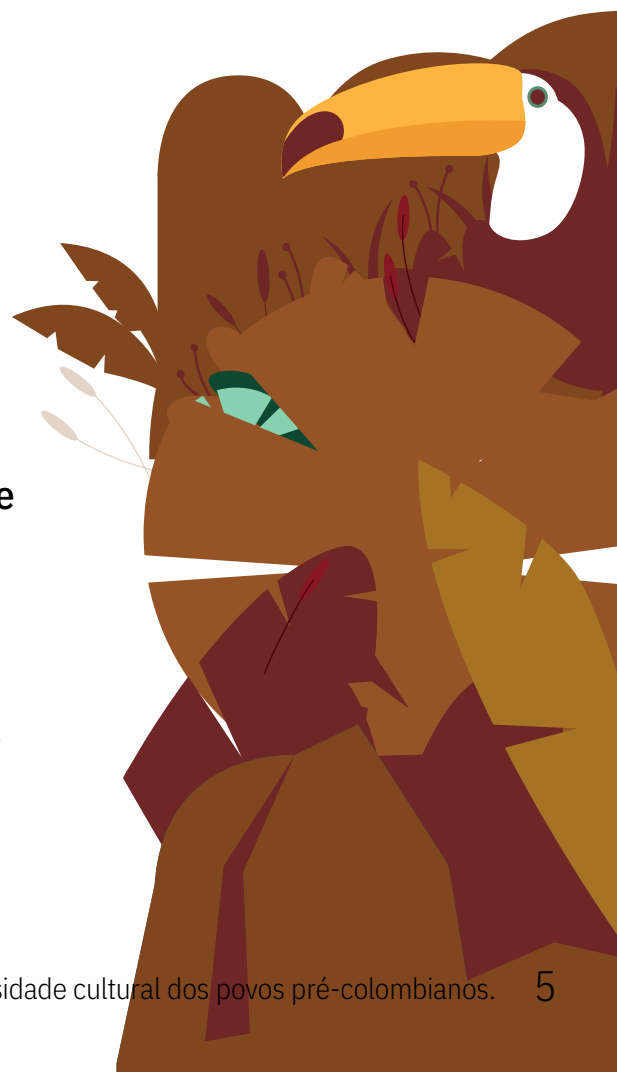
Quem me dera ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
E sua maldade então, deixaram Deus tão triste

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim

E é só você que tem a
Cura pro meu vício de insistir
Nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi

Quem me dera ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe
Acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes

Quem me dera ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos obrigado



Quem me dera ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim

E é só você que tem a
Cura pro meu vício de insistir
Nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi

Nos deram espelhos e vimos um mundo doente
Tentei chorar e não consegui

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/92/>.
Acesso em: 18 jan. 2021.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Com base no que estudamos até o momento, as leituras complementares no livro didático, responda as questões a seguir:

- 1 O correto é dizer: povos indígenas da América ou povo indígena da América? Explique.
- 2 Relacione diferenças e semelhanças das culturas dos povos indígenas, maias, incas, astecas e dos brasileiros.
- 3 Liste os dezesseis grupos étnicos que vivem na Bahia e pesquise onde cada um vive.
- 4 Quais as consequências em não assegurar os direitos dos povos indígenas?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

É hora de colocar a mão na massa! Use sua criatividade e mostre suas habilidades. Traduza seu aprendizado numa expressão artística. Pode ser um desenho, uma poesia, uma pintura, um trabalho manual, uma fotografia (feita por você), uma performance, uma música, um vídeo, uma história em quadrinhos, um cordel etc. Você escolhe. Vamos lá!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Este é o momento que você vai pensar como estes povos tradicionais fazem parte da sua vida. **Escreva um texto dizendo** o que você tem de herança dos índios. Uma pista! Na culinária, na aparência, no idioma, nas tradições, no nome etc.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Agora vamos fazer mais! Vamos espalhar o que aprendemos?

Crie um texto, uma música (pode ser uma paródia) um cartaz, um desenho, uma estorinha, um filme pequeno, ou sua atividade da “Mão na Massa” e poste nas suas redes sociais ou compartilhe com colegas, amigos e parentes. Não se esqueça de postar também argumentar (caso precise). Temos muito a falar dos povos indígenas, sua importância e contribuições para a formação da sociedade brasileira. Vamos lá! Acredito em você!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Antes de finalizar a nossa trilha, vamos refletir, e responder em seu **caderno**, um pouco sobre os conhecimentos e aprendizagens alcançadas? Com certeza isso nos ajudará nas próximas trilhas. Vamos lá!



a) Considera que a trilha ajudou a compreender a diversidade cultural dos povos pré-colombianos antes da colonização da América?



b) Identificou espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras?



c) As atividades permitiram comparar as diferenças e semelhanças dos povos indígenas brasileiros?



d) Qual a importância dos povos indígenas na formação do povo brasileiro e sua presença na sociedade atual?





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, nessa trilha vamos entender como a antiguidade clássica se mantém presente nos dias atuais, debatendo conceitos e ideias que você escuta e percebe todos os dias.

Nosso tema é **“A Política na Antiguidade Clássica e no Brasil”**. Vamos juntos percorrer essa trilha?

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Um dos temas mais abordados sobre a antiguidade clássica que envolve a Grécia e a Roma antiga se refere à democracia, você já ouviu falar desse termo? E a política, o que você sabe sobre ela e como ela afeta seu dia a dia? Na Grécia Antiga os cidadãos se reuniam para tomar decisões em que votavam erguendo a mão e assim a maioria decidia.

Você concorda que em uma votação, a escolha da maioria seja aceita?

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as figuras abaixo (a primeira diz respeito a *Ágora Grega* e a segunda a *Assembleia Legislativa do Estado da Bahia*) e suas respectivas descrições.

Após esse olhar atento, siga com a mesma concentração lendo o texto que vem após as imagens.



Figura 1 – Ágora antiga de Atenas na Grécia.



Disponível em: <https://umbrasileiranagrecia.com/2017/11/agora-antiga-de-atenas-na-grecia.html>. Acesso em: 16 set 2020.

Na Grécia Antiga, falar em público era considerado uma das mais importantes qualidades de um cidadão, pois ele podia contribuir para a sociedade de maneira mais efetiva com o debate de ideias, que era o pilar formador da sociedade grega. A Ágora é o local onde se debatia política e se decidia sobre a sociedade grega.

Disponível em: <https://academiasmartalk.com.br/agora-grega-conheca-mais-sobre-historia/> Acesso em: 30 jan. 2021.

Figura 2 – Prédio da Assembleia Legislativa da Bahia.



Disponível em: <http://www.al.ba.gov.br/institucional>. Acesso em: 16 set. 2020.

A Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) possui 63 deputados estaduais eleitos pelo voto com mandatos para o período de quatro anos. É nesse local, onde muitas leis do Estado da Bahia são discutidas, votadas e que se aplicam no dia a dia de todos os baianos.

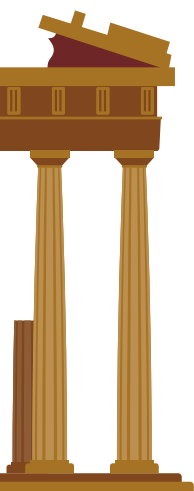
Disponível em: <http://www.al.ba.gov.br/institucional>. Acesso em: 16 set 2020.

Texto 1 – Para que serve a política?

Você já deve ter se deparado com essa pergunta, no senso comum, se nota a política como um centro de corrupção onde nada muda e tudo continua o mesmo de sempre. Mas sabia que não é bem assim? A política é a arte do bem comum, onde a partir da escolha da maioria se escolhe o melhor para a sociedade em geral, para isso, desde os tempos antigos é escolhido um local para se debater. Se na Grécia Antiga era a *Ágora*, aqui na Bahia se tem a Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA).

Nesse sentido, as ideias, vontades e anseios para melhoria da população devem passar por uma votação, vale ressaltar, que qualquer cidadão acima de 16 anos pode escolher seu representante na ALBA para que assim ele possa atender suas ideias de uma sociedade melhor.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/pol%C3%ADtica/Acesso em: 21 fev. 2021>. (Adaptado).



4. EXPLORANDO A TRILHA

Como vimos no texto 1, hoje o cidadão pode escolher seus representantes através do voto e assim exercer seu direito político de participar na sociedade, mas nem sempre foi assim. Vamos agora entender como a política era exercida na sociedade grega e romana.

Texto 2 – A democracia ateniense

A Democracia Ateniense foi um regime político criado e adotado em Atenas, no período da Grécia Antiga. Ela foi essencial para a organização política das cidades-estados grega, sendo o primeiro governo democrático da história. O termo “Democracia” é formado pelo radical grego “*demo*” (povo) e de “*kratia*” (poder), que significa “poder do povo”.

Anterior a implementação da Democracia em Atenas, a cidade-estado era controlada por uma elite aristocrática oligárquica denominada de “eupátridas” ou “bem nascidos”, os quais detinham o poder político e econômico na polis grega.

Entretanto, com o surgimento de outras classes sociais (comerciantes, pequenos proprietários de terra, artesãos, camponeses, etc.), as quais pretendiam participar da vida política, a aristocracia resolve rever a organização política das cidades-estados, o que mais tarde resultou na implementação da “Democracia”.

Sendo assim, o poder não estava somente concentrado na mão dos eupátridas. Com isso, os demais cidadãos livres maiores de 18 anos e nascidos em Atenas poderiam participar das Assembleias (Eclésia ou Assembleia do Povo), embora as mulheres, estrangeiros (metecos) e escravos estavam excluídos.

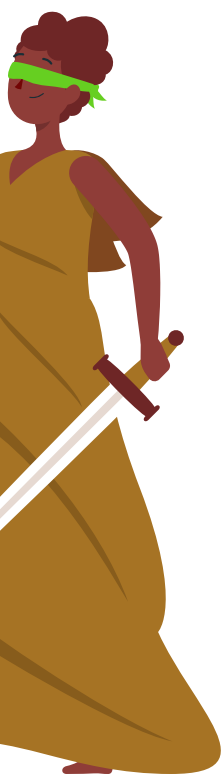
Diante disso, podemos intuir que a democracia ateniense não era para todos os cidadãos sendo, portanto, limitada, excludente e elitista. Estima-se que somente 10% da população desfrutavam dos direitos democráticos.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/democracia-ateniense/#:~:text=Anterior%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Democracia,e%20econ%C3%B4mico%20na%20polis%20grega>. Acesso em: 16 set. 2020. (Adaptado).

Texto 3 – A República Romana era uma democracia?

Roma passou por vários modelos políticos, indo desde uma monarquia, a uma república democrática e um império, no qual a figura do imperador comandava tudo. Todavia, sua importância para a pensar a democracia também é relevante. De acordo com o professor Júlio César Magalhães:

“Os romanos, como nós, elegiam candidatos a cargos públicos por meio do voto secreto. Ao mesmo tempo, porém, ao votarem leis na praça pública, também tinham uma forma de participação direta que se assemelha mais à democracia ateniense do que às formulações de leis nos nossos parlamentos. Por essa razão, mesmo não podendo definir a República Romana como plenamente democrática, ela comporta elementos democráticos e tem uma importante, e muitas vezes decisiva, participação popular.”



Todos os cidadãos romanos podiam participar delas e votar. Nessas assembleias, os votos eram contabilizados por grupos; por exemplo, na assembleia centuriata, os romanos votavam em grupos diferenciados por propriedade, o que garantia que os ricos tivessem mais poder de decisão que os pobres.

Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/roma-democracia.phtml>. Acesso em: 16 set. 2020. (Adaptado).

Atenção! Complemente seu aprendizado com o seu livro didático nos capítulos que abordam a Grécia e Roma Antiga.

5. RESOLVENDO OS DESAFIOS DA TRILHA

Com base no que estudamos até o momento, suas leituras complementares no livro didático, você vai responder as atividades a seguir:

- 1 Quais são as diferenças entre os modelos de democracia grega e romana?
- 2 Qual a importância da política para nossa vida?
- 3 Quais leis e direitos políticos o cidadão brasileiro detém? Faça uma pesquisa e liste alguns que você acredita serem os mais importantes.
- 4 Qual a importância de em uma votação a maioria ter a sua vontade aceita?

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

É hora de colocar a mão na massa. Use sua criatividade e mostre suas habilidades. Traduza seu aprendizado numa expressão artística. Pode ser um desenho, uma poesia, uma pintura, um trabalho manual, uma fotografia (feita por você), uma performance, uma música, um vídeo, uma história em quadrinhos, um cordel, etc. Você escolhe. Vamos lá!

7. A TRILHA DA MINHA VIDA

Neste momento da trilha escreva um texto contando quais suas experiências e vivências com o meio político. Você pode falar sobre como seus pais entendem sobre esse assunto e também sobre qual o seu papel hoje e no amanhã nas decisões da sociedade.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Agora vamos fazer mais! Vamos espalhar o que aprendemos?

Que tal você refletir um pouco sobre o mundo ao seu redor e criar algumas leis e projetos que possam melhorar o seu colégio e seu bairro? Quais melhorias você faria? O que mudaria? **Elabore a sua proposta** e deixe ela bem guardada, pois quando as aulas retornarem a ideia é que vocês escolham 10 leis ou projetos e votem para analisar se todos estão de acordo ou não, isso é importante, pois aborda como funciona o processo democrático. Vamos lá! Acredito em você!

9. AUTOAVALIAÇÃO

Estamos concluindo. Agora você fará uma auto-avaliação. Lembre-se que você deve ser honesto com você mesmo. Responda as questões no caderno, com: sim, não ou mais ou menos.

a) Li com atenção as explicações do(a) professor (a)?

b) Segui o passo a passo da trilha?

c) Complementei as leituras no livro didático e/ou outros meios?

e) Dediquei-me nas respostas?

d) Meu aprendizado foi satisfatório?

